

A inflação na América Latina humilhando o Brasil

Taxas caíram até em países da América Central

Está ficando cada vez mais longe o tempo em que o Brasil tinha companhia quando o assunto era taxas astronômicas de inflação na América Latina. Os números que estão sendo divulgados agora, pelos institutos encarregados do acompanhamento de preços de cada país da região, mostram que a inflação brasileira no primeiro semestre — 332,97%, segundo o Índice de Preços ao Consumidor da Fundação Instituto de Pesquisas (Fipe) — supera de longe as taxas de todos os demais latino-americanos juntos.

Entre os vizinhos, a maior inflação na primeira metade de 1993 foi a do Uruguai, que chegou a acumular uma taxa de 26,93%. Um resultado que é menor do que o Brasil teve de alta de preços no varejo apenas no mês de junho quando, ainda segundo a Fipe, a inflação foi de 30,53%. De resto, as taxas do primeiro semestre nos outros



países da América Latina são simplesmente humilhantes para o Brasil. E são encabeçadas

(da menor para a maior) pelos 4,45% da Bolívia, uma ex-campeã da inflação na América La-

tina — entre 1982 e 1985, este país foi afetado por uma hiperinflação de 24 mil por cento.

Não é de hoje que o Chile colocou sua economia nos eixos, e por isso é perfeitamente normal ter chegado ao fim do primeiro semestre com uma inflação acumulada de 4,6%, contra 5,41% na Argentina. Mas nos tempos de hoje o Brasil já pode invejar até o desempenho da Costa Rica, onde a inflação nos seis primeiros meses do ano ficou em 4,69%. Para completar tem a Guatemala, com 5,93% de alta nos preços entre janeiro e junho, e até o Paraguai, com 9,9%. Detalhe: a inflação paraguaia foi a menor em junho, entre os latino-americanos, com a primeira mundista taxa de 0,4%.

Para julho, as estimativas dos analistas são de que a inflação brasileira caia um pouco em relação a junho, continuando a rondar a casa dos 30%. O maior problema virá com o mês de janeiro, quando a entressafra e a correção das tarifas públicas deverão fazer com que as taxas cresçam em torno de dois pontos percentuais.